

ENTRELAÇAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA¹

Fabyana Soares de Oliveira,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Sára Maria Pinheiro Peixoto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Ana Aparecida Tavares da Silveira,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

João Paulo Vicente da Silva,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Maria Aparecida Dias,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Com o objetivo de apresentar uma formação continuada na perspectiva da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, adotamos uma abordagem qualitativa e descritiva, com base na prática da pesquisa-ação colaborativa, que envolveu professores de Educação Física e um coordenador. Os encontros formativos possibilitaram desconstruir paradigmas sobre a pessoa com deficiência, viabilizando a reflexão sobre o fazer pedagógico e a prática inclusiva nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; educação física; inclusão.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é uma possibilidade de ampliação do conhecimento, a fim de fortalecer o trabalho docente frente à educação para todos, adequando a proposta de ensino às necessidades educacionais presentes no espaço escolar. Nesse contexto,

Entendemos que os professores não podem ser tomados como os únicos responsáveis pelo processo de mudanças que se coloca como desafio às escolas, pois é preciso considerar as suas condições de trabalho, os vínculos de emprego, de incentivos e de reconhecimento social para o exercício de suas responsabilidades profissionais. Entretanto, não se pode negar que,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

independentemente do ângulo através do qual se focalize a possibilidade de mudanças na escola e nos seus processos educativos, a formação se sobressai como um fator relevante (VIEIRA, 2017, p. 91).

Assim sendo, percebemos que a inclusão não depende apenas do fazer docente, pois os professores não são detentores de todas as mudanças necessárias para que a inclusão se efetive no espaço escolar. Tal trabalho precisa da implementação de medidas as quais sejam efetivadas e exercidas por todos que fazem parte do espaço educacional. Entretanto, a formação do professor permite que, através da construção do conhecimento, as ações pedagógicas se constituam mais consistentes e articuladas com a necessidade dos alunos.

À vista disso, entendemos que desenvolver uma formação continuada na perspectiva inclusiva demanda que os participantes estejam disponíveis a vivenciar e experimentar o diálogo com a diversidade. Para isso, o afeto, a disponibilidade, o respeito e o estar junto são fundamentais para essa troca de conhecimento e efetivação da inclusão na escola (CHICON; CRUZ, 2017).

METODOLOGIA

O estudo é um recorte do resultado da dissertação de Mestrado intitulada “Formação continuada em Educação Física: desafios e possibilidades com alunos que apresentam deficiência na escola regular”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Escolhemos como percurso metodológico a abordagem qualitativa (RICHARDSON, 2008) e descritiva (GIL, 2008), bem como a prática da pesquisa-ação colaborativa (DIONNE, 2007; IBIAPINA, 2008) por possibilitar o diálogo efetivo entre pesquisador e participantes durante a realização da proposta de formação continuada e visa contribuir para a construção de saberes e a resolução de possíveis problemas sociais. Para esse estudo iremos apresentar os encontros formativos desenvolvidos em Ceará-Mirim/RN, com a participação de vinte e cinco professores e um coordenador de Educação Física.

O ENTRELAÇAMENTO DE SABERES ATRAVÉS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A organização da formação continuada ocorreu a partir da avaliação diagnóstica mediante aplicação do questionário, por intermédio do qual buscamos conhecer, de forma

geral, a realidade do município e dos professores em relação aos desafios e às possibilidades no processo inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Ademais, oportunizou-se identificar as demandas a serem trabalhadas durante os encontros formativos, reiterando ser esta uma construção colaborativa, em diálogo entre a pesquisadora e participantes. A proposta sistematizada se constituiu da seguinte forma:

- 1º encontro: Olhar sensível à inclusão
- 2º encontro: Conhecendo as deficiências
- 3º encontro: Estratégias aplicadas à deficiência intelectual e clínica
- 4º encontro: Construção de materiais alternativos em diálogo com a inclusão
- 5º encontro: Esporte e inclusão da pessoa com deficiência
- 6º encontro: Jogos e brincadeiras na perspectiva inclusiva e avaliação

No 1º encontro “Olhar sensível à inclusão”, desenvolvemos a sensibilização dos professores diante da pesquisa, da educação e da Educação Física na perspectiva inclusiva. Assim, viabilizamos o diálogo sobre a proposta a ser desenvolvida e os princípios colaborativos que são essenciais para este estudo e à construção de saberes.

Destacamos que os paradigmas construídos pela sociedade transcorrem ainda atualmente, por mais que a perspectiva inclusiva faça parte das discussões em busca de uma educação e sociedade para todos. Em contrapartida, acreditamos que a partir do 1º encontro formativo já conseguimos despertar o olhar sensível para as diferenças e o interesse para participação nos encontros seguintes. Nesse momento, identificamos que a temática da inclusão desafia os professores a trilhar novos caminhos e torná-los inclusivos.

Para o 2º encontro “Conhecendo as deficiências”, tivemos como objetivo conhecer as deficiências e suas possibilidades de inclusão no espaço escolar, estabelecendo ações reflexivas frente às experiências educacionais com os alunos que apresentam deficiência. Ressaltamos que para compreendermos o aluno com deficiência, é necessário considerar o conjunto que o constrói como pessoa, que o faz humano, que independe da deficiência, pois a deficiência não pode ser um fator que limite as relações e as possíveis conexões que é capaz de ser constituída através do diálogo, das trocas afetivas e da aprendizagem.

Conforme Dantas (2017), quando o professor é consciente de que o aluno é capaz de desenvolver-se, maior será a confiabilidade nas possibilidades em estimular a participação

irrestrita e a aprendizagem nos espaços que compõem o âmbito escolar. Assim, desmistificando e transformando as concepções com relação ao ensino e ao aprender dos alunos com deficiência, uma vez que, quando há o descrédito, as concepções movem-se através de pré(conceitos) e comprometimentos, sem considerar as especificidades do indivíduo.

No 3º encontro “Estratégias aplicadas à deficiência intelectual e clínica”, a motivação dessa temática se deu a partir da realidade escolar dos professores, em que as deficiências mais enfatizadas nas respostas do questionário aplicado foram a Síndrome de Down e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), por terem mais alunos com essas especificidades.

Diante das reflexões e da busca em contribuir com outros professores, dialogamos com Nóvoa (1992) quando ressalta a necessidade de estímulos das dimensões críticas e reflexivas na formação continuada, com propostas que tenham os professores como participantes ativos, permitindo que eles se apropriem e estabeleçam constantes ressignificações sobre a prática.

Adentrando no 4º encontro “Construção de materiais alternativos em diálogo com a inclusão”, a temática condiz com um dos anseios que permeiam o fazer pedagógico do professor de Educação Física, que é a falta de materiais no âmbito escolar, sendo um dos desafios mais apontados pelos professores participantes, juntamente com a falta de espaços adequados para a efetivação da prática inclusiva. Desenvolvemos a construção de materiais alternativos, objetivando garantir a participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

No 5º encontro “Esporte e inclusão da pessoa com deficiência”, dialogamos com os docentes sobre a diferença entre o esporte adaptado e o esporte na perspectiva inclusiva. Em seguida, evidenciamos o momento da vivência, com o corpo em movimento, possibilidades de mediação do conteúdo, utilizando estratégias que favorecessem a inclusão de todos os alunos.

No 6º e último encontro “Jogos e brincadeiras na perspectiva inclusiva”, buscamos desenvolver variações das atividades conhecidas, estabelecendo outras formas de experimentar a mesma brincadeira. Posteriormente com a criação de outras estratégias, destacamos um ponto importante, pois sem interferência da pesquisadora, os participantes pensaram em variações considerando alunos com algumas das deficiências, sendo uma

percepção mais ampla frente à inclusão, prevendo garantir a inserção de todos. Com isso, verificamos que “A mudança é mais efetiva quando os sujeitos estão fortemente implicados no processo e quando sua participação é mais ativa” (DIONNE, 2007, p. 27), o que resume a participação dos professores durante essa formação através da pesquisa-ação colaborativa.

Com referência à avaliação sobre a formação continuada, de suma importância para identificar as mudanças ocorridas, o que abre o leque para novas possibilidades, caso seja necessário dar continuidade aos estudos. Entre as respostas, destacamos duas delas:

Tenho a certeza de que o meu repertório de práticas inclusivas cresceu consideravelmente. Certas atividades as quais eu já conhecia, hoje tenho a capacidade de fazer algumas adaptações para incluir os mais diferentes alunos (CABO DE GUERRA).

Com uma certa gama de vivências e possibilidades para trabalhar aulas mais inclusivas ainda e com o desejo de aprimorar mais essa perspectiva por meio de outras formações (BATATA QUENTE).

Constatamos que, através das trocas de experiências, foi possível modificar o discurso inicial, o qual esperamos que seja refletido na prática de cada um, haja vista eles saem da formação carregando consigo um repertório mais amplo de possibilidades, acreditando ser possível tornar o chão da escola mais inclusivo a todo e qualquer sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste entrelaçar de saberes vividos, no qual procuramos ampliar os horizontes através da formação continuada na perspectiva colaborativa, a fim de provocar transformações no fazer pedagógico por meio da ação/reflexão/ação. Desenvolvemos a formação, de forma sistematizada, com base nos anseios, desejos e nas necessidades formativas dos partícipes, o que possibilitou a ressignificação de paradigmas já existentes e o olhar mais amplo frente a inclusão, buscando estratégias que pudesse proporcionar vivências e reflexões sobre determinadas ações em diálogo com a prática, tentando torná-las acessíveis a todos os alunos.

À vista do que foi idealizado e efetivado durante a pesquisa, espaço que possibilitou significativas mudanças, defendemos a ressignificação do olhar em relação às diferenças e, em específico, as pessoas com deficiência. Assim, convém dar espaço ao olhar sensível, que



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

enxerga o aluno para além das deficiências, com potencialidades e subjetividades, assim como os demais alunos.

INTERLACING THE CONTINUING TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN FRONT OF THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES

ABSTRACT

To present continuing education in the perspective of including students with disabilities in Physical Education classes, a qualitative and descriptive approach was adopted, based on the practice of collaborative action research, which involved Physical Education teachers and a coordinator. The formative meetings made it possible to deconstruct paradigms about people with disabilities, allowing reflection on pedagogical practice and inclusive practice in Physical Education classes.

KEYWORDS: *continuing education; physical education; inclusion.*

INTERLINAR LA FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA FRENTE A LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD

RESUMEN

Con el fin de presentar la educación continua en la perspectiva de incluir a estudiantes con discapacidad en las clases de Educación Física, se adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en la práctica de la investigación acción colaborativa, que involucró a docentes de Educación Física y un coordinador. Los encuentros formativos permitieron deconstruir paradigmas sobre la persona con discapacidad, posibilitando la reflexión sobre la práctica pedagógica y la práctica inclusiva en las clases de Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *educación continúa; educación física; inclusión.*

REFERÊNCIAS

CHICON, J. F.; CRUZ, G. C. Formação continuada e educação física: analisando a inclusão na escola. In: CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. (Org.). **Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas pedagógicas em educação física** – Vitória : EDUFES, 2017.

DANTAS, D. C. L. Alunos com deficiência intelectual em salas de aula de ensino regular: o que pensam os professores? In: SILVA, L. G. S.; ALVES, J. F. (Org.). **Formação**



continuada em educação inclusiva [recurso eletrônico]: saberes, reflexões e práticas – Natal, RN: EDUFRN, 2017.

DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Trad.: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. M.; **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. – Brasília : Líber Livro Editora, 2008.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação** – Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-10085. p. 13-33. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em abril de 2019.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas.3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, F. B. A. **Formação continuada na perspectiva educacional inclusiva**: um espaço para reflexão e proposição de ações. In: Formação continuada em educação inclusiva [recurso eletrônico]: saberes, reflexões e práticas/ SILVA, L. G. S.; ALVES, J. F. (Organizadores). – Natal, RN: EDUFRN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui>. Acessado em maio de 2019.